

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG

Instituto de Ciências da Natureza

Curso de Geografia – Licenciatura

MARIANA ROMANZINI FREIRE

**GEOGRAFIA E GÊNERO: PRODUÇÃO GEOGRÁFICA
ENTRE 2001 - 2020**



Alfenas - MG

2022

MARIANA ROMANZINI FREIRE

**GEOGRAFIA E GÊNERO: PRODUÇÃO GEOGRÁFICA
ENTRE 2001 - 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas - MG, sob orientação do (a) Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves.

Alfenas – MG

2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves (UNIFAL-MG) - Orientador

Profª Drª Ana Rute do Vale (UNIFAL-MG) - Avaliadora 01

Profª Me Renata Vieira de Melo (SEE - MG) - Avaliadora 02

Alfenas (MG), 21/02/2022

Resultado

Agradecimentos

É uma grande realização para mim a formação acadêmica no curso de Geografia Licenciatura na Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Porém, isso não seria possível sem o apoio e incentivo que recebi durante a minha jornada acadêmica. Por esse motivo, sou imensamente grata, primeiramente a Deus, pela realização e por ter colocado tantas pessoas maravilhosas no meu caminho, e por ter me proporcionado essa grande vitória, sabendo que, sem Sua proteção, meus ideais não seriam possíveis.

Agradeço especialmente também a minha mãe, Sueli, que sempre me apoiou em minhas decisões, as minhas irmãs, Carol e Marina, ao meu cunhado, Nilton, ao meu pai, Sérgio, e a meus amigos, que sempre estiveram do meu lado, me auxiliando em todos os momentos, me ajudando todas as vezes que precisei (e mais), e celebrando cada conquista comigo. Sou imensamente grata a todos vocês.

Gostaria também de agradecer a todos os meus professores pela paciência, dedicação e ensinamentos passados. Ao meu orientador Prof. Dr, Flamarion Dutra Alves em especial, por ter me auxiliado durante os anos que estive na faculdade e a banca, por ter aceitado a participação na avaliação, é de grande importância para mim.

Resumo

O trabalho em questão visa analisar as características da geografia de gênero, considerando os estudos sobre a população feminina em geral. Para isso, serão analisados artigos de revistas brasileiras, publicadas entre os anos de 2001 a 2020, que retratam o tema. Logo, os objetivos específicos visam analisar a questão de gênero na ciência geográfica brasileira nas duas primeiras décadas do século XXI, além de identificar as principais temáticas estudadas na geografia de gênero no Brasil e os conceitos geográficos nas investigações sobre o gênero no país, observando os recortes espaciais e escalas de estudo na geografia de gênero. Torna-se importante então constatar a relevância que estudos na área acarretam na relação de gênero, entender a história dessa geografia e identificar como esse assunto é tratado. Para isso, se fez uso de uma metodologia qualitativa, realizando um levantamento bibliográfico de trabalhos que visam o assunto de gênero na geografia. Também haverá um lado quantitativo, no qual se fará um compilado da quantidade de pesquisas nos diversos anos escolhidos, e as regiões que mais retratam a questão de gênero na geografia.

Palavra-chave: Geografia de Gênero; Mulheres; Estudo de Gênero; História da Geografia.

Abstract

The work in question aims to analyze the characteristics of gender geography, considering the studies on the female population in general. To this end, it will be analyzed articles from Brazilian journals, published between the years 2001 and 2020, which portray the theme. Therefore, the specific objectives aim to analyze the gender issue in Brazilian geographic science in the first two decades of the 21st century, in addition to identifying the main themes studied in gender geography in Brazil and the geographic concepts in the investigations on gender in the country, observing the spatial clippings and scales of study in gender geography. It becomes important then to note the relevance that studies in the area entail in the gender relationship, understand the history of this geography and identify how this subject is treated. For this, a qualitative methodology was used, carrying out a bibliographic survey of works that address the gender issue in geography. There will also be a quantitative side, in which a compilation will be made of the amount of research in the various years chosen, and the regions that most portray the gender issue in geography.

Keywords: Gender Geography; Women; Gender Study, History of Geography.

Sumário

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA..... | 9 |
| 2 DA TEMÁTICA DE GÊNERO NA GEOGRAFIA A GEOGRAFIA DE GÊNERO | 11 |
| 2.1 SÉCULO XXI E A RELAÇÃO COM O GÊNERO FEMININO | 13 |
| 3 RELAÇÃO DOS TRABALHOS ESTUDADOS SOBRE GÊNERO NA GEOGRAFIA, 2001-2020 | 17 |
| 4 CONCLUSÃO | 33 |
| 5 REFERÊNCIAS | 34 |

1- INTRODUÇÃO

O estudo sobre gênero na geografia possui grande relevância, pois, sendo essa uma ciência que estuda, em grande parte, a interação com o espaço, os indivíduos presentes nesse ambiente são essenciais, visto que estão relacionados a tudo que acontece no meio. Dessa forma, entendendo a relação de gênero presente na geografia, é possível analisar os avanços feitos pelas mulheres nessa área, e compreender também a necessidade que esses continuem ocorrendo, ou seja, os problemas que a parcela feminina da população enfrentava, e os que ela continua a enfrentar, visando meios que tornem isso possível.

Há vários fatores relacionados ao gênero que podem interferir na dinâmica do espaço como, por exemplo, a desigualdade que a mulher tem que enfrentar diariamente em vários âmbitos e lugares, o que interfere na sua dinâmica socioespacial. Logo, a geografia, como ciência humana, não pode deixar de estudar essas questões e essa desigualdade entre homens e mulheres na sociedade como um todo. Utilizando alguns dados para melhor exemplificar, temos que o Brasil é o sétimo país com maior incidência de violência contra a mulher (WAISELFISZ, 2011), que de acordo com pesquisas do Instituto Patrícia Galvão, no Brasil, 30 (trinta) mulheres sofrem agressão física por hora, uma mulher é vítima de estupro a cada 10 minutos, 81% das mulheres, dentre as entrevistadas, já sofreram violência em seus deslocamentos pela cidade, que o gênero feminino ganha 26,5% a menos do que o masculino, de acordo com pesquisa do Senso do IBGE em 2019 e as condições de trabalho entre ambos os sexos podem ser desiguais. Assim, é possível dizer que é de suma importância dar maior visibilidade a estudos na área em questão.

Dito isso vale ressaltar algumas problemáticas: Como a Geografia tem contribuído nos estudos sobre gênero no século XXI? Quais as temáticas que a Geografia tem se preocupado sobre as relações socioespaciais das mulheres? O que foi modificado no estudo sobre gênero na geografia no decorrer dos anos? Dessa forma, o trabalho em questão tem como objetivo geral analisar sobre a questão de gênero na ciência geográfica brasileira entre os anos de 2001 a 2020. Com os objetivos específicos visando estudar a relação que as mulheres tiveram com a geografia, e a que passaram a ter com o tempo. Logo, os enfoques estudados e a forma como a parcela feminina da população era retratada serão levados em consideração para se entender a mudança ocorrida nos estudos de gênero no Brasil. Para isso, será feita a utilização de revistas

datadas dentre o período escolhido, analisando-as. Também irão ser consideradas as conquistas femininas presentes na história, pois essas são ligadas aos avanços dos estudos relacionados à temática.

Nesse sentido, o trabalho está estruturado em quatro capítulos, o primeiro introdutório com os objetivos e os procedimentos metodológicos da pesquisa, o capítulo 2 que trata de um breve resgate sobre a questão de gênero na geografia, o capítulo 3 traz os resultados e material consultado nas revistas científicas de geografia sobre a temática de gênero, e o último capítulo com as conclusões do trabalho.

1.2 – Procedimentos metodológicos da pesquisa

Para se alcançar os resultados esperados foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Dessa forma, haverá a utilização de pesquisas bibliográficas, focando na primeira metodologia, buscando entender o tema de uma maneira mais subjetiva, para (MARTINS, 2004, p.292):

Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la. (p.292)

Sendo assim, foram utilizados autores que também trabalharam com o tema de geografia de gênero, como André (1990), Rossini (1998) e Silva (2003). Logo, poderá se obter um maior conhecimento sobre o assunto, analisando quais temas eram tratados no início das pesquisas sobre a relação de gênero na geografia, e se essas foram se ampliando com o passar dos anos. Para isso, se utilizará também a plataforma de periódicos da Capes e o Google acadêmico, nos quais foram pesquisados temas como “Geografia de Gênero”, “Geografia feminista” e “Geografia e mulher”, foram selecionados 30 artigos, para que, dessa forma, fosse possível analisar trabalhos publicados, observando o enfoque que estes possuem e os anos de publicação, dentro dos anos de 2001 a 2020, para que possa haver um comparativo dos avanços

que ocorreram na geografia de gênero e como essa tratava e passou a abordar a mulher nas análises geográficas.

Nas análises dos artigos, foi elaborado um quadro síntese, com todos os artigos, com características dos trabalhos como nome do artigo, revista, autores, temática, escala e recorte espacial, conceito geográfico chave, ano de publicação e uma citação, para ilustrar a concepção de como o gênero foi tratado no trabalho.

Dessa maneira, haverá um compilado entre ambos os métodos para alcançar uma abordagem mais totalizante. Logo, se fará uso de plataformas, como a do IBGE para analisar fatores como os números de mulheres em universidades em 2001 e em 2020 e a relação do salário feminino e masculino, por exemplo.

2 - DA TEMÁTICA DE GÊNERO NA GEOGRAFIA A GEOGRAFIA DE GÊNERO

Para se estudar e entender a geografia de gênero, seus enfoques e mudanças nos anos de 2001 a 2020, é relevante analisar a trajetória desta, desde que este assunto começou a ser estudado como uma temática participante na geografia, até se tornar uma vertente própria. Então vale ressaltar o surgimento da geografia de gênero e quais as linhas adotadas por ela em seu início.

Pode-se dizer que o contexto de gênero é particularmente novo nas ciências sociais em geral, incluindo a geografia. Segundo André (1990) conflitos e questões de ordem social, que marcaram o início dos anos 1960 impuseram novas preocupações à geografia, o que pode ter sido responsável por uma vertente voltada para o social, e, se sobrepondo aos comportamentos individuais, a organização social passou a entrar em pauta. Mas, somente nos anos 70 e 80 a geografia aumentou seu campo de intervenção, aumentando os referenciais teóricos e suas análises, reformulando-as.

Apesar disso, André (1990, p. 3) coloca que:

Apesar da diversidade temática, manteve-se, até a poucos anos, uma condição mais ou menos explícita sobre os limites de intervenção da Geografia: as paisagens, tradicionais, modelizadas ou sociais, só abrangiam o domínio público, ou seja, a intimidade estava, de alguma forma, excluída das preocupações geográficas. (p. 3).

Sendo assim, mesmo com esse novo enfoque, a Geografia ainda não visava relações como a de gênero. Para (REIS, 2015, p.13):

A evolução da Geografia tem sido muito peculiar, centrada nas análises espaciais, por muito tempo ignorou sistematicamente a variável gênero como elemento de diferenciação social. Considerando a sociedade como um conjunto neutro, assexuado e homogêneo, sem levantar as profundas diferenças que existem entre homens e mulheres na utilização do espaço. (p.13)

Mas, vale ressaltar que nos anos de 1960 a 1980, no Brasil, ocorria a ditadura militar, ou seja, havia forte represália contra as mulheres que visavam discutir sobre seus direitos e condições. Mas, a intervenção advinda da ONU (Organização das Nações Unidas), que, em 1975 reconheceu a questão da mulher como problema social, favoreceu lutas por uma maior

igualdade, e, em uma sociedade fortemente patriarcal, feministas buscavam um maior reconhecimento para o gênero feminino. Nesse contexto, com esse apoio da ONU e o fim da ditadura em 1984, grupos e coletivos se juntaram à causa das mulheres e trouxeram novas pautas como violência, igualdade no casamento, direito à terra e orientação sexual. Como colocado por Silva (2000, p.1):

São nos anos oitenta que diferentes movimentos feministas começam a criticar a condição da mulher no Brasil. E na academia as pesquisadoras não ficam imunes aos apelos por uma maior igualdade social entre os sexos. As ciências humanas e sociais, particularmente a sociologia, a demografia e a história, produzem trabalhos abordando diferentes temáticas, com uma perspectiva de resgatar a mulher e seu papel nas diferentes sociedades e particularmente na sociedade brasileira contemporânea. Assim, os estudos de gênero no Brasil crescem em qualidade e quantidade durante os últimos 20 anos. (p. 1)

Dessa forma, discussões sobre a relação feminina passou a ter uma maior participação em diversos temas, incluindo a geografia. A partir dos anos 80, ocorreram alguns fatos inovadores. As mulheres passaram a ter possibilidade de conquistar melhores empregos, ocupações e acesso a profissões de nível superior por mulheres escolarizadas, entre outras coisas (BRUSCHINI E PUPPIN, 1994, p.2). Logo, a partir desta década, geógrafos, em maioria mulheres, passam a ter a percepção da necessidade da incorporação do tema de gênero, uma vez que, sendo o espaço um dos principais objetivos da geografia, torna-se importante relacioná-lo com as diferenças consideráveis que homens e mulheres têm como elemento estruturador da sociedade em geral. Pois, apesar do avanço ocorrido, o assunto ainda era tratado de maneira limitada. Segundo (SILVA, 2000) ainda hoje a Geografia brasileira é tímida no que diz respeito a essa temática, e a abordagem geográfica, muitas vezes, é caracterizada por uma invisibilidade do papel feminino na organização do espaço.

É também nesta época que aparecem estudos sobre a temática também, como os de Rosa Ester Rossini, uma das pioneiras da geografia de gênero no Brasil, que tratava principalmente da relação das mulheres no campo, relacionando também o trabalho dessas.

Posteriormente, em 1980 e em 1985, foram realizadas, respectivamente, as conferências Mundiais de Copenhaga e de Nairobi, nas quais correram o empenhamento internacional com o intuito de combater a exclusão social vivida pelas mulheres (ONU, 1989). Dessa forma, a questão de gênero passou a ser mais presente. Nos anos oitenta grupos feministas também se

espalharam pelos principais centros urbanos do país. Reorganizando a sociedade e rearticulando relações de poder.

Apesar disso, no século XX, a mulher ainda era estudada de forma dispersa e limitada, não sendo o elemento principal de análise. Para (Bowlby et al. 1986, p.328):

Nas análises regionais e urbanas, o papel dos gêneros tem sido excessivamente enfatizado e, paralelamente, tem-se limitado a investigação ao âmbito das relações econômicas e dos locais de trabalho. A esfera doméstica é examinada apenas em função de emprego. De facto, tem sido prestada pouca atenção à articulação entre o mercado de trabalho, a família e a comunidade no que respeita às desiguais relações de poder entre homens e mulheres. (p. 328).

Relacionando com a Geografia de maneira mais ampla, ao observar a produção da teoria geográfica e questionar a quem serve está produção ou quem tem se beneficiado com o avanço da ciência, percebe-se que ela é, hegemonicamente, uma ciência masculina, como colocado por (SILVA, 2003, p.3):

A tradição geográfica em privilegiar aspectos visíveis do espaço, o apego aos dados quantitativos e aos arquivos documentais oficiais, visando atingir a neutralidade científica na geografia convencional e também a abordagem economicista da perspectiva marxista, relegou a mulher a uma invisibilidade no processo de produção do espaço, já que sustentada nesta visão científica a geografia privilegiou os agentes e as paisagens hegemônicas e, portanto, fundadas na dominação masculina. (p.3)

2.1 - Século XXI e a relação com gênero feminino

Considerando o que foi colocado, pode-se dizer que a mulher passa a ter um enfoque maior, sendo um elemento central da análise geográfica apenas no século XXI. Devido também a essa base patriarcal na qual a geografia é originada. Para (SILVA, 2000, p.6) não basta estudar as mulheres é preciso estudar as relações sociais entre os sexos. Essa maior notoriedade para o papel feminino pode se dar por diferentes fatores, como as conquistas ocasionadas pelas lutas femininas no século anterior, por exemplo. Além disso, a maior parte desses estudos se dá por mulheres, o que foi facilitado com o aumento do número dessas nas universidades. Considerando pesquisas do Censo demográfico IBGE, as mulheres estão mais presentes que os

homens em nível superior de graduação desde os anos 2000, continuando em maioria em 2010 (Gráfico 1).

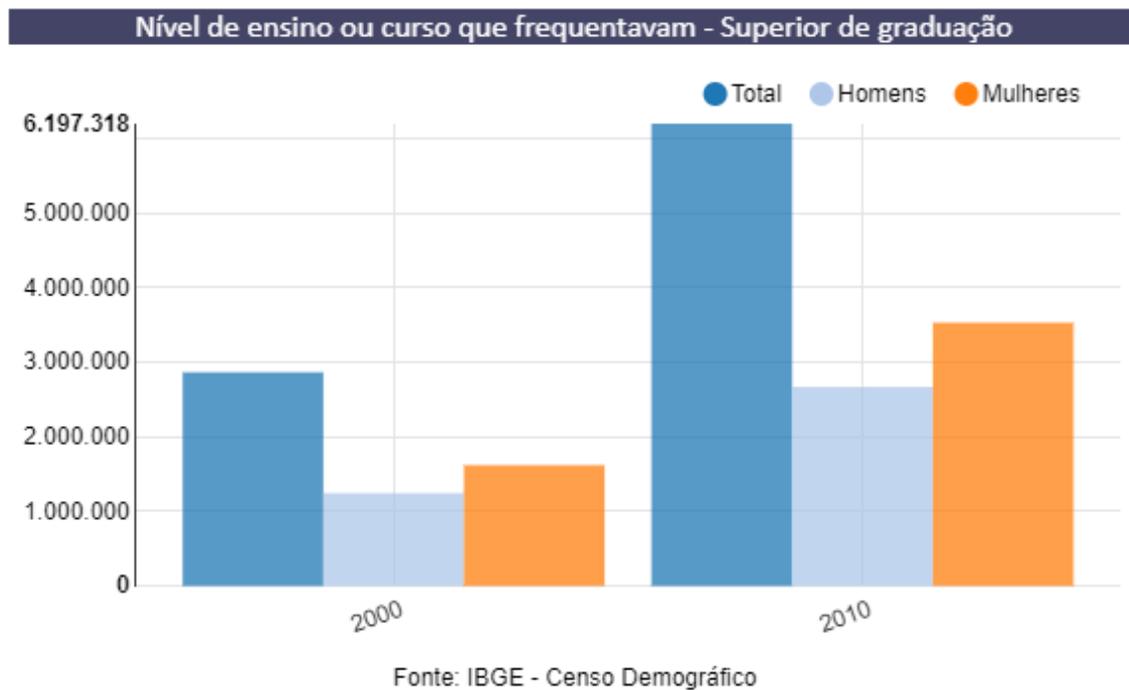


Gráfico 1: Pessoas que frequentavam nível de ensino superior de graduação, por gênero, nos anos 2000 e 2010

Fonte: Censo Demográfico IBGE (2000, 2010)

Conforme o gráfico 1, pode-se observar que houve um aumento significativo de alunos matriculados no ensino superior no Brasil, entre 2000 e 2010, onde esse valor mais que dobrou, representando cerca de 54% a mais de estudantes neste segundo ano. As mulheres em 2000 representavam 54% e somavam 1.619.250, já em 2010, apesar da porcentagem permanecer semelhante, é possível analisar que ocorreu um aumento significativo na quantidade de matrículas femininas no ano.

Para (Silva, 2000, p.8) a Universidade valida e valoriza as ações promovidas pelas redes, servindo como suporte teórico e muitas vezes, também, com sua infraestrutura promovendo uma maior integração entre a sociedade em geral, os movimentos sociais e os cientistas. Apesar disso, ainda é notória a desigualdade presente na sociedade com relação às questões de gênero. Para (ROSSINI, 1998, p.2)

“Com o advento da Revolução Industrial, a incorporação da mulher no mercado de trabalho consolidou, em função da ideologia sustentada historicamente, preconceitos sobre o sexo feminino na esfera de trabalho: salários mais baixos para as mulheres, designação para tarefas consideradas menos qualificadas, aceitação da dupla jornada de trabalho para a mulher – trabalho doméstico e trabalho remunerado -, massa de reserva para capital industrial, etc.” (p.2)

Ainda hoje as mulheres possuem um salário inferior ao dos homens em empregos com a mesma função, Segundo o IBGE, em 2019 o salário médio das mulheres ficou em R\$ 2.112 enquanto o dos homens alcançou R\$ 2.873, ou seja, o gênero feminino ganhou 26,5% a menos do que o masculino. Além disso, como colocado por (ORNAT, 2008, p.318):

“Em todas as comparações entre homens e mulheres, os atributos culturais associados às mulheres e à feminilidade são construídos e percebidos como inferiores aos atributos dos homens e à sua masculinidade. Os homens são vistos como protetores das mulheres e da força feminina, protetores das esposas, irmãs e filhas; um sujeito que participa da esfera pública e da política do trabalho, e que não participa da esfera doméstica.” (p.318)

Isso se torna mais explícito em algumas áreas, como por exemplo, no que se refere a agricultura familiar. De acordo com pesquisas do Departamento Sindical de Estudos Rurais (DESER) - CEMTR/PR (1996), não se pode entender o que é a agricultura familiar sem perceber as relações de gênero em seu interior. E existe uma dicotomia presente nesta área, na qual os homens são considerados os representantes e produtores da terra, e as mulheres, apesar de todo o trabalho em auxiliar a permanência das produções, não são tratadas da mesma forma, isso pode ser retratado ao observar a diferença entre os considerados produtores de terra. De acordo com o Censo Agropecuário – IBGE de 2017, no Brasil, a quantidade de homens que dirige o estabelecimento, seja como produtor ou administrador, representa mais de 80%, ou seja, a relação de mulheres proprietárias é abaixo de 20%, mesmo considerando que essas estão presentes em maior parte das produções deste tipo. Para (ROSSINI, 1993, p.2):

“A concentração de terras, a intensificação da mecanização e do uso de adubos e defensivos agrícolas, a quase eliminação do residente rural, o contrato de mão-de-obra assalariada temporária, etc. passaram a ser o traço dessa nova produção do espaço, baseada na agroindústria. A unificação do mercado de trabalho rural e urbano leva o volante à alternância de atividades ditas rurais e urbanas. A organização da família, entretanto, pouco se alterou, apenas muda, em parte, a questão da autoridade, pois não é mais o "chefe da família" que determina a atividade a ser desenvolvida pelos componentes da unidade familiar,

mas cada um se organiza em função das oportunidades individuais. A subordinação da mulher ao homem, porém, continua.” (p.2)

Dessa forma, é possível definir que, apesar dos avanços tecnológicos no campo, ainda há uma disparidade entre o papel feminino e masculino, no qual a mulher se mantém, muitas vezes, dependente da vontade do homem. Além disso, elas ainda são subjugadas a fazerem o trabalho doméstico e a cuidar dos filhos, são vítimas de violência e assédios, dentro e fora de casa, além de outros fatores. Também é possível notar que, apesar da presença feminina ser mais presente em diversos âmbitos, como no próprio meio de trabalho, estas ainda são submetidas a certa invisibilidade, pois o que é realizado por elas, pode não ser valorizado da mesma forma quando feito por um homem (ALMEIDA, et.al, 2014). Isso só comprova que, apesar dos avanços existentes nas pesquisas da geografia de gênero, ainda é preciso que esse tema continue em pauta, pois conhecer o assunto ajuda a fornecer melhores condições em geral.

3 - RELAÇÃO DOS TRABALHOS ESTUDADOS SOBRE GÊNERO NA GEOGRAFIA, 2001-2020

Considerando as informações colocadas anteriormente, vale considerar trabalhos relacionados a geografia de gênero, e quais enfoques esses tiveram e passam a ter com o decorrer dos anos. Para isso, será feita a análise de 30 artigos brasileiros da área, para observar as nuances presentes nos estudos de gênero dentro da ciência geográfica, o que poderá ser observado na tabela abaixo:

| Artigo | Nome | Revista | Autores | Temática | Escala | Recorte | Conceito | Ano | Citação |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-----------------------------------------------------|------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | A Geografia dialogando com as ciências naturais e as artes para a compreensão interdisciplinar e crítica acerca de questões de gênero no contexto contemporâneo | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Bruno de Freitas; Maria Beatriz Junqueira Bernardes | Geografia de gênero e a relação com outras ciências Orientação Sexual e Pluralidade Cultural - Pesquisa Teórica | Local | Centro Educacional de Santa Vitória (CESV) | Região | 2016 | “Na contemporaneidade, não só aspectos inerentes à constituição da identidade devem ser discutidos, mas também as questões que permeiam a própria sexualidade humana devem ser vistas e discutidas de forma plural, pois só assim é possível entender aspectos inerentes às múltiplas diversidades.” |
| 2 | Dinâmicas Femininas e Segregação Socioespacial: Reflexão a partir do Conjunto Habitacional Vista Bela – Londrina, Paraná | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Viviane Margarida Melo Menezes Bernardes; Ideni Terezinha Antonello | Problemáticas da segregação e das dinâmicas femininas no contexto espacial Trabalho qualitativo com pesquisa de campo | Local | Conjunto Habitacional Vista Bela – Londrina, Paraná | Território | 2019 | A consolidação da mulher no mercado de trabalho pode ser tomada como princípio para autonomia, mas também faz surgir novas condições de opressão e desigualdade, na medida que a naturalização da responsabilidade das mulheres pela |

| | | | | | | | | | |
|---|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|---------------|------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | | | | | esfera reprodutiva e a dicotomia entre trabalho doméstico e trabalho produtivo permaneceram junto à sua inserção na esfera produtiva, reproduzindo a hierarquização e a invisibilidade de uma massa de trabalho realizado pelas mulheres. |
| 3 | Estudo da disciplina sobre gênero e sexualidade na formação inicial de professores e professoras de geografia | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Ruan Pinheiro do Nascimento Faria Alecsandro J. P. Ratts | Revisão do currículo de Geografia que abordam temas de gênero e sexualidade. Teórica - Revisão Bibliográfica | Geral | Escolar | Território | 2017 | Disciplinas que versam sobre gênero e sexualidades, como componente do currículo acadêmico, têm suma importância na dissolução de tabus, preconceitos e práticas discriminatórias. |
| 4 | Desigualdade de Gênero e Violência Contra a Mulher: O Caso de Ourinhos (SP) | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Luciano Antonio Furini; Kadine Nascimento | A relação entre a desigualdade entre os gêneros e a violência contra a mulher - Pesquisa Trabalho qualitativo com trabalho de campo | Local | Ourinhos (SP) | Território | 2019 | O padrão das desigualdades socioespaciais presentes na sociedade brasileira contemporânea é formado por inúmeras rupturas nas formas de inclusão ou de participação, em que indivíduos ou grupos de interesse, apoiados em posturas e estruturas conservadoras, ultrapassam os limites dos direitos, desqualificando, ameaçando ou agindo com violência para impor seus interesses. Vários tipos de |

| | | | | | | | | | |
|---|-----------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|--------|---|--------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | | | | | violência alimentam as desigualdades e são de diversas naturezas, como as de ordem social, política, econômica, de gênero, de acesso, de renda, de cultura, entre outras. |
| 5 | Sobre espaço e gênero, sexualidade e geografia feminista | Terra Plural | Marcio Jose Ornat | A relação do estudo de gênero na geografia em geral - Teórica, revisão bibliográfica | Geral | - | Região | 2008 | Tanto em relação ao gênero, a performatividade e a linearidade de sexo, gênero e desejo, o espaço é um elemento primordial enquanto reflexo, meio e condição das normas culturais de gênero e sexualidade. Entretanto, da mesma forma que existem distintas espacialidades, relacionadas a distintas práticas sociais, a produção geográfica não é homogênea, havendo uma grande variedade entre as temáticas valorizadas na própria reflexão das espacialidades dos grupos sociais |
| 6 | Estudos de gênero na geografia: uma análise feminista da produção do espaço | Espaço e Cultura | Máira Lopes Reis | análise do espaço geográfico e gênero e o conceito de gênero. Teórica - Revisão bibliográfica | Global | - | Região | 2015 | A emancipação da mulher, o combate cotidiano pelas reformas, pela melhoria da situação das mulheres no marco da ordem social vigente deve se dar no seio da classe trabalhadora, pois somente dessa forma pode se alcançar o poder político e o fim de todas as opressões e discriminações não |

| | | | | | | | | | |
|---|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-----------------------|------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | | | | | somente às mulheres, mas aos negros, aos homossexuais e todas as minorias. |
| 7 | Gênero e sexualidade na análise do espaço urbano | Geosul | Joseli Maria Silva | relações entre espaço e gênero, evidenciando os elementos que constituem o cotidiano feminino e sua espacialidade - Teórico, Revisão bibliográfica | Nacional | Brasil | Região | 2007 | os espaços de constrangimento, como a rua em determinados horários, ou espaços de confinamento, como as residências em periferias distantes, são claramente elementos que tanto se referem às diferenças de acesso físico entre mulheres e homens a determinados espaços, como a construção de barreiras invisíveis criadas pelo olhar e força daqueles que impõem sua ordem e alcançam legitimidade. |
| 8 | Geografia de gênero e trabalho familiar: algumas considerações | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Maria Luiza de Oliveira Francisco | Relações da geografia de gênero com o trabalho familiar - Teórico, revisão bibliográfica | Geral | - | Região | 2011 | A Geografia Feminista após a sua instalação, tem se desenvolvido significativamente, incorporando conceitualmente e metodologicamente à análise de gênero aos processos espaciais. |
| 9 | Análise espacial da violência doméstica contra a mulher entre os anos de 2002 e 2005 em João Pessoa, Paraíba, Brasil | Caderno de Saúde Pública | Kerle Dayana Tavares de Lucena; Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da Silva; Ronei Marcos de Moraes; | Violência doméstica contra a mulher, abordando uma interdisciplinaridade. Pesquisa qualitativa. | Local | João Pessoa - Paraíba | Território | 2012 | A violência contra a mulher na abordagem de gênero considera a diversidade dos processos de socialização de homens e mulheres. Contrapõe-se ao entendimento do enfoque hegemônico clássico, que "naturalizou" as |

| | | | | | | | | | |
|----|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------|-------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | César Cavalcanti da Silva Italla; Maria Pinheiro Bezerra | | | | | | desigualdades entre os sexos, determinando consequências que impactam a vida e as relações dos seres humanos, tanto no plano individual quanto no coletivo, distanciando a mulher de sua emancipação social. |
| 10 | Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul | Estudos feministas | Anita Brumer | migração rural urbana de moças do que de rapazes rurais, por gênero, com base na forma de inserção das mulheres na unidade de produção familiar. Pesquisa qualitativa com trabalho de campo. | Estadual | Rio Grande do Sul | Lugar | 2004 | A seletividade da migração por idade e sexo pode ser explicada, em grande parte, pela falta de oportunidades existentes no meio rural para a inserção dos jovens, de forma independente da tutela dos pais; pela forma como ocorre a divisão do trabalho no interior dos estabelecimentos agropecuários e pela relativa invisibilidade do trabalho executado por crianças, jovens e mulheres; pelas tradições culturais que priorizam os homens às mulheres na execução dos trabalhos agropecuários mais especializados, tecnificados e mecanizados, na chefia do estabelecimento e na comercialização dos produtos; pelas oportunidades de trabalho parcial ou de empregos fora da agricultura para a população residente no meio rural; e pela exclusão das mulheres na herança da terra |

| | | | | | | | | | |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-----------------------------------|------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 11 | A Utilização da Mídia Publicitária no Ensino de Geografia: Uma Oficina Pedagógica acerca da Discriminação da Mulher | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Jéssica Justino Brandão; Ricardo Lopes Fonseca | relação da publicidade e se pode auxiliar na construção da discussão sobre a discriminação da mulher. Pesquisa qualitativa com trabalho de campo | Geral | - | Região | 2019 | O espaço urbano se torna um lugar de aprisionamento feminino, pois o gênero se torna um importante elemento construtivo no ambiente urbano, pois estes espaços se tornam lugares de confinamento, constrangimento e de barreiras invisíveis do patriarcado. |
| 12 | Geografia e as questões de gênero no contexto do trabalho: formas contemporâneas de inserção das mulheres no mercado de trabalho formal | Revista pegada - A revista da Geografia do trabalho | Laudicéia Lourenço de Araújo | inserção das mulheres no mercado de trabalho formal. E a relação existente entre a territorialização da terceirização e as novas formas de introdução das mulheres no emprego formal. Pesquisa teórica. | Nacional | Brasil | Território | 2015 | A divisão sexual e social do trabalho ocorre em decorrência das relações entre mulheres e homens e tradicionalmente relaciona as mulheres à esfera reprodutiva, às funções de menor valor social e, os homens, à esfera produtiva, às funções de maior prestígio social. |
| 13 | Representações Sociais no território de Elísio Medrado marcada pelas práticas de prostituição das mulheres rapa-bolso | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Renilton da Silva Sandes | Diferenças da utilização dos espaços e territórios alternativos de prostituição e as relações de poder 'contrahegemônico' que as | Local | Elísio Medrado - Recôncavo baiano | Território | 2012 | Na esfera da vida cotidiana mulheres e homens pensam, agem, sentem e experiências diferenciais dos territórios e espaços de modo completamente distintos. [...] Poderemos então falar com propriedade sobre a força das mulheres |

| | | | | | | | | | |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------|--------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | mulheres estabeleceram. Pesquisa qualitativa com trabalho de campo. | | | | | na produção, reprodução e transformação dos espaços territoriais que, por sua vez, são espaços portadores de um sentido e uma função representados pelas ações sociais das mulheres e mediatizado pelas relações de poder derivadas das diferenças de gênero |
| 14 | Lições da 'Periféria': Contrariano a Hegemonia Anglo-Geográfica sobre as Geografias de Sexualidade e Gênero | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Michal Pitoňák | Hegemonia anglo-americana superação que o feminismo deve ter a essa. Pesquisa teórica. | Geral | - | Região | 2019 | Até hoje, apenas pouca atenção tem se concentrado nas geografias de sexualidades da Europa Central e Oriental, enquanto os autorxs têm repetidamente nos avisado sobre os riscos potenciais ligados à reprodução ou introdução não crítica de discursos estrangeiro |
| 15 | Geografia Feminista no Brasil nos anos 80, sim senhor! Uma entrevista com Rosa Ester Rossini | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Joseli Maria Silva; Marcio Jose Ornat | Trajetória de Rosa Ester Rossini na geografia de gênero. Pesquisa Qualitativa e entrevista | Geral | - | Região | 2016 | Com todos os avanços há muita timidez na Geografia em relação aos estudos de gênero e esperamos que as possibilidades de trabalho anunciadas pelos/as estudiosos/as do tema se espalhem por todas as Universidades e Centros de Pesquisa tornando se uma realidade concreta no país e conquistando muito mais pessoas |
| 16 | A geografia | Geoatos- | Larissa | Trajetória | Nacion | Brasil | Região | 2020 | A articulação entre |

| | | | | | | | | | |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------------|-------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | como ciência feminista: contextos e desafios de geógrafas brasileiras | revista geografia em atos | Araújo Coutinho de Paula | da geografia feminista no Brasil - Pesquisa teórica | al | | | | o trabalho e a dinâmica doméstica, e resistência de alguns companheiros, tem repercutido no esgotamento de estudantes e de docentes. No caso das últimas, há que ressaltar a desigualdade na carreira acadêmica, visível na baixa publicação feminina em periódicos científicos de alto impacto. Todo esse contexto, é agravado pelas condições geradas pela pandemia do COVID-19. |
| 17 | Violência contra a mulher em assentamento rural de reforma agrária no nordeste brasileiro | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Magda Dimenstein; Candida Dantas | Violência contra a mulher em assentamento. Pesquisa qualitativa com trabalho de campo | Regional | Nordeste brasileiro | Lugar | 2018 | As mulheres vivenciam diferentes formas de violência, as quais geram onerosas consequências para a saúde, evidenciadas pela Organização Mundial da Saúde (2012) em problemas diversos a curto e a longo prazo que afetam a qualidade de vida da mulher. Os problemas mais recorrentes são: depressão; tentativas de suicídio; síndromes de dor crônica; distúrbios psicossomáticos; lesões físicas; distúrbios gastrintestinais; síndrome de intestino irritável, bem como problemas relativos à saúde reprodutiva. |

| | | | | | | | | | |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------------|------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 18 | Mulheres no campo: divisão sexual do trabalho em propriedades da cafeicultura convencional no Sul de Minas Gerais | Campo - Território: Revista de Geografia Agrária | Leticia Almeida Araújo; Tamyris Maria Moreira da Costa; Thais de Cássia Silva Lemos | Divisão sexual do trabalho no campo. Pesquisa teórica | Regional | Sul de Minas Gerais | Território | 2020 | Essa invisibilidade [da mulher] se expressa pela relação patriarcal, na qual as atividades realizadas pelos homens possuem um valor mais agregado ao capital, que mesmo desvalorizando monetariamente o trabalho das mulheres, o mesmo não diminui para elas, que continuam trabalhando na esfera doméstica, no roçado, nas atividades fora de casa, e acabam contribuindo para o capital, seja produzindo mercadorias ou possibilitando os bastidores da vida produtora de seu marido |
| 19 | Agricultura Familiar: Reflexões Sobre Gênero | Revista de Administração de Roraima-UFRR | Marines Rute de Oliveira; Antonia Vilaca; Lidiane Maciel Mufatto Correio | Relação da agricultura familiar e a mulher presente nessa. Pesquisa qualitativa. | Local | Paraná | Lugar | 2019 | É bastante relevante verificar que a mulher rural vive uma dupla discriminação, pois além de todas estas necessidades não supridas e garantias de direitos que não existem, há ainda uma série de direitos que têm a ver com suas condições técnicas e etárias associadas e com algumas problemáticas e dinâmicas sociais importantes, tais como: o sistema patriarcal inserido no campo, a forma de produção vista como masculina, a maneira de posse das terras, as formas de herança das |

| | | | | | | | | | |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------|------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | | | | | propriedades familiares, o acesso às políticas públicas, entre outras. |
| 20 | Trabalhadoras rurais e luta pela terra: interlocução entre gênero, trabalho e território | Pegada- A revista da geografia do trabalho | Maria Franco Garcia | Relação entre as trabalhadoras rurais e a luta pela terra - Trabalho qualitativo com entrevistas | Nacional | Brasil | Território | 2002 | Focando as mulheres trabalhadoras que formam parte do processo de Luta pela Terra, em condição de acampadas, assentadas ou militantes de movimentos sociais rurais, é importante destacar que estas se enfrentam com opressões diferenciadas às dos seus companheiros. A opressão de gênero dificulta, e muito comumente impossibilita, a plena participação das trabalhadoras, na vida pública e política dos acampamentos e assentamentos rurais. |
| 21 | Homem razão e mulher emoção: uma análise da relação dicotômica entre homens e mulheres na visão dos assentados(as) | Revista ambivalências - do Grupo de Pesquisa "Processos Identitários e Poder" - GEPPIP | Fernanda Chiozzini Martins Suarez, Júnia Marise Matos Sousa | A relação dicotômica que homens e mulheres possuem nos assentamentos - pesquisa qualitativa - com entrevistas | Estadual | Sergipe | Lugar | 2016 | Mulheres e homens em alguns momentos objetivam muitas coisas em comum a eles, mas a ênfase das mulheres é que suas expectativas sejam ouvidas, que haja solidariedade, participação das mulheres e dos jovens nas reuniões, diálogo, organização, seriedade, união, companheirismo e mais compreensão. |
| 22 | A presença e a ausência do debate de gênero na | Revista Latino-americana de Geografia | Carmem Lúcia Costa | Geografia no ambiente escolar e a presença | Nacional | Brasil | Lugar | 2011 | Tratar de relações de gênero é tratar de uma diversidade em construção, em movimento, que |

| | | | | | | | | | |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----------------------------------------------|------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | geografia do ensino fundamental e médio | a e Gênero | | da discussão de gênero presente nesta - trabalho qualitativo, com pesquisa de campo. | | | | | rompe com papéis preestabelecidos e demarcados. A sociedade heteronormativa que insiste em reproduzir a sua ideologia encontra cada vez mais fissuras por onde lhe escapa o controle absoluto. Assim como todas as relações sociais, a possibilidade de transformação, da superação, da negação e da emancipação está sempre presente. |
| 23 | O gênero como perspectiva de análise na discussão sobre as localizações | Pegada - A revista da Geografia do trabalho | María Franco Garcia | Análise espacial baseada na relação de gênero - Pesquisa teórica | Local | Ourinhos -SP | Território | 2002 | É certo que os casos concretos de opressão de gênero se dão como interações interpessoais entre os indivíduos específicos, mas o sexismo é construído tanto global quanto localmente. Não tem sentido interpretar a dominação e controle das mulheres acampadas e assentadas como se simplesmente ocorresse em um local |
| 24 | Relações de gênero na comunidade e Rancharia: o trabalho das mulheres na agricultura familiar | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Lívia Aparecida Pires de Mesquita | A relação de gênero na agricultura familiar - trabalho qualitativo com pesquisa de campo | Local | Comunidade Rancharia - Campo Alegre de Goiás | Região | 2014 | Defende-se a ideia que a divisão sexual do trabalho e as relações entre os sexos não são estabelecidas pelas características biológicas, mas sim construídas socialmente e estreitamente vinculadas às relações de poder. No meio rural as relações de gênero |

| | | | | | | | | | |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|----------|--------|------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | | | | | entre agricultores e agricultoras são marcadas por uma distribuição desigual de poder, que leva a 'invisibilidade' do papel desempenhado pelas mulheres, questão a bordada no próximo subtítulo. |
| 25 | A Contribuição dos Estudos de Gênero para a Compreensão da Geografia do Trabalho: uma pauta para discussão | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Susana Maria Veleda Silva | Relação da geografia de gênero e a geografia do trabalho - Pesquisa qualitativa | Nacional | Brasil | Território | 2013 | Ampliasse o conceito de trabalho e explicasse a relação família/trabalho através de relações de poder – as relações de gênero. Ou seja, a participação das mulheres no mundo do trabalho remunerado expõe sua dupla ou tripla jornada de trabalho e a consequente dificuldade de ascender a postos de trabalho melhor remunerados, bem como expõe a necessidade de se considerar as tarefas domésticas como um trabalho |
| 26 | Geografia da violência sexual: a ocorrência do crime de estupro no Brasil em 2016 | Revista GeoPantanal | Victória Caroline Vidal; Rahyan de Carvalho Alves | Geografia de gênero e a violência contra a mulher - Pesquisa qualitativa | Nacional | Brasil | Região | 2020 | As sociedades são permissivas à construção de uma cultura do estupro ao construir o modelo de sexualidade masculina como agressiva e violenta, cabendo ao homem tomar a iniciativa no ato sexual e não devendo aceitar a negativa da mulher, pois caso o contrário, a sua sexualidade/virilidade é contestada. |
| 27 | A | Abordag | Joseli | crítica à | Nacion | Brasil | Lugar | 2010 | O conceito de |

| | | | | | | | | | |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|------------------------------------------|------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | visibilidade e a invisibilidade de feminina na pesquisa geográfica: uma questão de escolhas metodológicas | ens Geográficas | Maria Silva; Almir Nabozny; Marcio José Ornat | invisibilidade feminina na geografia - Pesquisa teórica metodológica | al | | | | gênero agrega a dimensão social e cultural da diferença sexual, adotando a perspectiva da construção social dos papéis sociais que devem ser desempenhados por homens e mulheres e nega a construção universal das diferenças, implicando a compreensão dos papéis em determinada estrutura temporal e espacial. Além disso, adota-se a perspectiva relacional, em que as mulheres são concebidas na sua relação com os homens. |
| 28 | A participação da mulher na organização socioespacial de comunidade e pesqueira: Um estudo de caso na reserva extrativista Baía do Iguape - BA | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Marina Morenna Figueiredo | Organização espacial de comunidades pesqueiras e a relação com o gênero - Pesquisa qualitativa com trabalho de campo | Local | Reserva extrativista Baía do Iguape - BA | Território | 2013 | As conquistas da mulher em relação à sua inserção no mercado de trabalho trouxeram novas questões e reflexões sobre a produção do espaço em comunidades pesqueiras tradicionais, fazendo com que o uso e a ocupação dos espaços públicos sejam alterados continuamente. Desse modo, fazem-se necessárias análises socioespaciais que considerem a contribuição de conceitos como patriarcado, divisão sexual do trabalho, produção e reprodução, divisão de espaços em públicos e privados, assim como relações de gênero na análise |

| | | | | | | | | | |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------|--------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | | | | | do espaço, identificando como estas relações influenciam nos processos sociais de organização do espaço em comunidades pesqueiras. |
| 29 | Gênero como Categoria Condicionante de Delimitações Espaciais: uma análise da trajetória feminina na pós-graduação e produção do conhecimento. | Revista Latino-americana de Geografia e Gênero | Luciane Gomes Lopes | Aspectos que caracterizam gênero como fator de delimitações espaciais. - qualitativas e quantitativas | Nacional | Brasil | Região | 2015 | A geografia cultural se insere na perspectiva humana desta ciência, com um dinamismo diferenciado da geografia tradicional. Busca a compreensão das relações entre o ser humano e o meio, de seu mundo vivido como ambiente das relações cotidianas, carregado de experiências e de simbolizações, baseado em sentidos e valores. |
| 30 | Gênero e geografia brasileira: uma análise sobre o tensionamento de um campo de saber | Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia | Joseli Maria Silva, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar, Vagner André Morais Pinto | Tensionamento da abordagem de gênero provoca no campo conceitual já estabelecido - Pesquisa Teórica e qualitativa. | Nacional | Brasil | Região | 2015 | A análise da produção científica masculina e feminina baseada apenas na visibilidade do espaço universitário, ignorando o espaço privado, pode trazer conclusões equivocadas sobre a produção das mulheres na Geografia e a manutenção da falsa ideia de equidade de gênero no âmbito acadêmico. |

Considerando os artigos estudados, é possível fazer algumas observações sobre a retrospectiva da geografia de gênero no contexto brasileiro. Com relação aos anos de

publicação, pode-se dizer que houve um aumento dessas pesquisas sobre o tema em épocas mais recentes. Considerando os anos de 2001 - 2010, tem-se um total de 20% dos trabalhos, índice que sobe entre 2011 - 2015, representando cerca de 36%, porcentagem que passa a aproximadamente 43% nos anos de 2016 - 2020. Essa relação é melhor retratada no gráfico a seguir (Gráfico 2):

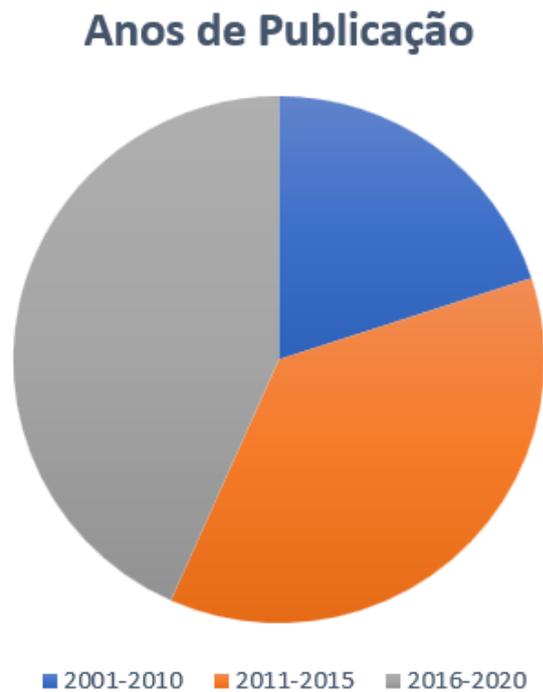


Gráfico 2: Anos de publicação dos artigos;

Fonte: Acervo pessoal.

É possível observar também que o tema era retratado de maneira mais geral nos primeiros trabalhos analisados, retratando sobre a geografia de gênero em geral. Com o avanço dessa área, a mulher passa a ter maior enfoque, como por exemplo, a relação desta com o trabalho no campo, ou como a mídia interfere na relação de gênero e a própria desigualdade de gênero, de maneira mais específica.

Relacionando os conceitos geográficos, é possível constatar que o mais utilizado foi o de Região, representando cerca de 43% dos trabalhos, seguido por Território, com 36% e, posteriormente, Lugar, com 20%. Essa relação se torna mais visível ao observar o gráfico a seguir (Gráfico 3):

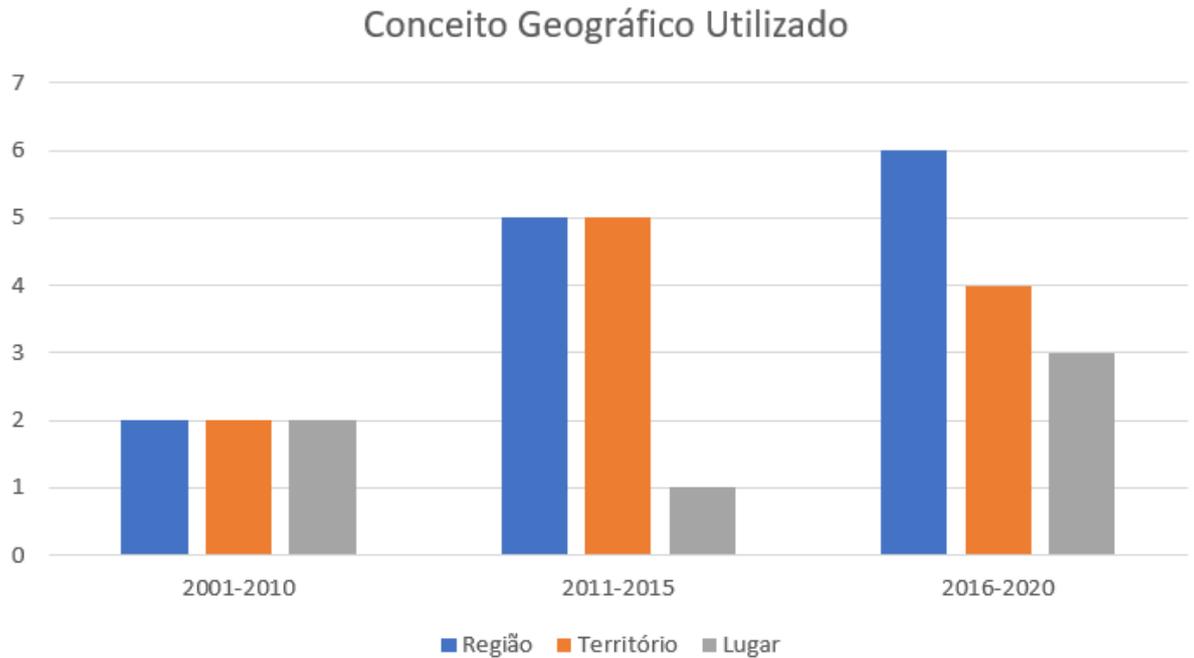


Gráfico 3: Relação dos conceitos geográficos utilizados de acordo com os anos

Fonte: Acervo pessoal.

Com isso também é possível dizer que o conceito de região está sendo cada vez mais utilizado, em contrapartida, o de território, que teve um aumento considerável depois de 2010, teve decréscimo entre os anos 2011-2015 para os anos 2016-2020, mesmo que neste segundo tenha ocorrido maior número de publicações. O conceito de lugar, apesar de pouco utilizado, principalmente entre 2011-2015, teve maior enfoque nos anos 2016-2020, quase se igualando ao conceito de Território, que, nos anos intermediários considerados, estava presente em cerca de 36% a mais das pesquisas realizadas.

Além disso, nota-se que o tema é discutido, em maioria por mulheres, uma vez que apenas 6 dos 30 artigos analisados tiveram como primeiro autor alguém do sexo masculino. Também se observa a relação de algumas revistas com o assunto em questão, como por exemplo, a Revista Latino Americana De Geografia e Gênero.

4 - CONCLUSÃO

Por fim, pode-se concluir que o estudo de gênero na geografia é uma questão recente, pois teve-se uma maior abrangência deste tema apenas nos anos 1980, e, mesmo assim, foi possível constatar que essa geografia passou a ter mais visibilidade na última década, com o aumento dos trabalhos direcionados a área. Logo, a Geografia tem contribuído nos estudos sobre gênero no século XXI incentivando as pesquisas no meio, dando possibilidades para que mais estudiosos possam dar enfoque a área.

Com relação às temáticas, é visível que a mulher passa a ter um enfoque cada vez maior nos trabalhos publicados, se antes era observado essas questões apenas de modo geral, é cada vez mais corriqueiro que a mulher passe a ter protagonismo nos trabalhos, sendo estudado questões de desigualdade de gênero dentro da agricultura, a relação de gênero com a formação e distribuição do espaço, entre outros. Sendo assim, pode-se considerar como modificações no estudo sobre gênero na geografia no decorrer dos anos. Porém, ainda deve haver outras mudanças, como uma maior visibilidade ao sexo feminino e a relação desigual existente.

Ainda existem diversas questões a serem trabalhadas sobre o assunto, e a geografia como ciência humana deve continuar a relacionar as questões das mulheres no meio. Logo os estudos sobre, por mais que tenham avançado, possuem um potencial maior, sendo capaz de auxiliar no fim do preconceito de gênero presente na sociedade. Pois, como colocado por Freire (1996) qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. Dessa forma, a geografia deve auxiliar nas questões de gênero, ajudando também na conscientização feminina, alertando sobre os direitos que possuem.

5 - REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.A.T.; NORONHA C.R.B.; BRITO, E.R.P.; FARIAS, A.R.B.; ANDRADE, H.M.L.S. A invisibilidade parcial do trabalho feminino no campo das atividades produtivas. Recife - PE, p.1-11, 2014.

ANDRÉ, Isabel Margarida. O gênero em geografia: Introdução a um novo tema. **Finisterra**, Lisboa, XXV, n 50, p. 331 – 348. 1990.

ARAÚJO, Laudicéia Lourenço. Geografia e as questões de gênero no contexto do trabalho: formas contemporâneas de inserção das mulheres no mercado de trabalho formal. **Pegada - A revista da Geografia do Trabalho**. vol. 16, n. 2. Dezembro, 2015.

ARAÚJO, Leticia Almeida; COSTA, Tamyris Maria Moreira da; LEMOS, Thais de Cássia Silva. MULHERES NO CAMPO: divisão sexual do trabalho em propriedades da cafeicultura convencional no Sul de Minas Gerais. **Campo - Território: Revista de Geografia Agrária**. Edição especial, p.88-111, ju., 2020.

BERNARDES, Viviane Margarida Melo Menezes; ANTONELLO, Ideni Terezinha. Dinâmicas Femininas e Segregação Socioespacial: Reflexão a partir do Conjunto Habitacional Vista Bela – Londrina, Paraná. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 10, n. 1, p. 66-89, 2019. ISSN 2177-2886.

BOWLBY, S.; FOORD, J. ; MCDOWELL, L. The place of gender in locality studies. **Area 18 (4)**. p. 327 – 331. 1986.

BRANDÃO, Jéssica Justino; FONSECA, Ricardo Lopes. A Utilização da Mídia Publicitária no Ensino de Geografia: Uma Oficina Pedagógica acerca da Discriminação da Mulher. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 10, n. 1, p. 181-196, 2019. ISSN 2177-2886.

BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 12(1): 360, janeiro-abril/2004.

BRUSCHINI, C.; PUPPIN, A. B. Trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004 105.

COSTA, Carmem Lúcia. A presença e a ausência do debate de gênero na geografia do ensino fundamental e médio. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v.2, n.2, p. 76 - 84, ago./dez. 2011.

DESER - CEMTR/PR. Gênero e agricultura familiar, cotidiano de vida e trabalho na produção de leite. Curitiba – Paraná. 1996.

FARIA, Ruan Pinheiro do Nascimento; RATTI, Alessandro J. P.. Estudo das disciplinas sobre gênero e sexualidade na formação inicial de professores e professoras de geografia. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 8, n. 2, p. 242-262, 2017.ISSN 21772886.

FIGUEIREDO, Marina Morena, A participação da mulher na organização socioespacial de comunidade pesqueira: Um estudo de caso na reserva extrativista Baía do Iguape - BA. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v.4,n.2,p.77 - 85,ago./ dez.2013.

FRANCISCO, Maria Luiza de Oliveira. Geografia de gênero e trabalho familiar: algumas considerações. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 27-36, jan. / jul. 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa. **Paz e Terra**, 1996.

FREITAS, Bruno de; BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. A Geografia dialogando com as ciências naturais e as artes para a compreensão interdisciplinar e crítica acerca de questões de gênero no contexto contemporâneo. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 105 - 129, ago. / dez. 2016.

FURINI, Luciano Antonio; NASCIMENTO, Kadine. Desigualdade de Gênero e Violência Contra a Mulher: O Caso de Ourinhos (SP). **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 10, n. 2, p. 185 - 205, 2019. ISSN 2177-2886.

GARCIA, Maria Franco. O gênero como perspectiva de análise na discussão sobre as localizações. **Pegada - A revista da Geografia do trabalho**. 2002.

GARCIA, Maria Franco. Trabalhadoras Rurais e a luta pela terra: interlocução entre gênero, trabalho e território. **Pegada - A revista da Geografia do trabalho**. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.35.

IBGE – Censo Agropecuário, 2017, Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html

Acesso em: 11 de julho de 2021.

IBGE – Sidra - **Censo Demográfico**, 2000 e 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1973> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

IBGE – **Estatísticas de Gênero**, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. Violência contra as mulheres em dados. 2018 – 2022. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/> Acesso em: 03 de janeiro de 2022.

LOPES, Luciane Gomes. Gênero como Categoria Condicionante de Delimitações Espaciais: uma análise da trajetória feminina na pós-graduação e produção do conhecimento. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 154 - 168, jan. / jul. 2015.

LUCENA, Kerle Dayana Tavares de; SILVA, Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da; MORAIS, Ronei Marcos de Moraes; SILVA, César Cavalcanti da; BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(6):1111-1121, jun, 2012.

MESQUITA, Livia Aparecida Pires de. Relações de gênero na comunidade Rancharia: o trabalho das mulheres na agricultura familiar. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 98 - 113, jan. / jul. 2014

ONU – The Whork of CEDAW. Reports of the Committee on the Elimination of Discrimination against Womem. Nações Unidas, Nova Iorque, 1989.

OLIVEIRA, Marines Rute de; VILACA, Antonia; CORREIO, Lidiane Maciel Mufatto. Agricultura familiar: Reflexões sobre gênero. **Revista de Administração de Roraima-UFRR**, Boa Vista, Vol. 9 n.1, p.52-76, jan-jun. 2019.

ORNAT, Marcio José. Sobre espaço e gênero, sexualidade e geografia feminista. **Terra Plural**, Ponta Grossa, 2 (2): 309-322 , jul./dez., 2008.

PAULA, Larissa Araújo Coutinho de. A geografia como ciência feminista: contextos e desafios de geógrafas brasileiras. **Revista Geografia em Atos - Geoatos**. Campinas, julho de 2020.

PITONAK, Michael. Lições da ‘Periferia’: Contrariando a Hegemonia Anglo-Geográfica sobre as Geografias de Sexualidade e Gênero. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 10, n. 2, p.227 - 251, 2019. ISSN 2177-2886.

REIS, Maíra Lopes. Estudo de gênero na geografia: uma análise feminista da população do espaço. **Espaço e Cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, N. 38, P.XX-XX, JUL./DEZ. DE 2015.

ROSSINI, Rosa Ester. As geografias da modernidade – geografia de gênero – mulher, trabalho e família. O exemplo da área de Ribeirão Preto – SP. **Revista do Departamento de Geografia n. 12**. P.7-26. 1998.

ROSSINI, Rosa Ester. Geografia e gênero: a mulher como força de trabalho no campo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.23 (Supl.1), 1-58, 1993.

SANDES, Renilton da Silva. Representações Sociais no território de Elísio Medrado marcada pelas práticas de prostituição das mulheres rapa-bolso. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa,v. 3, n. 1, p. 94-104, jan. / jul. 2012.

SILVA, Eliane; DIMENSTEIN, Magda; DANTAS, Candida. Violência Contra a Mulher em um Assentamento Rural de Reforma Agrária do Nordeste Brasileiro. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 9, n. 1, p. 88-106, 2018. ISSN2177-2886.

SILVA, Joseli Maria; NABOZNY, Almir; ORNAT, Marcio José. A visibilidade e a invisibilidade feminina na pesquisa geográfica: uma questão de escolhas metodológicas. **Abordagens Geográficas** - volume 1, número 1, 2010: out.nov., p. 23-41.

SILVA, Joseli Maria. Gênero e sexualidade na análise do espaço urbano. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 44, p 117-134, jul./dez. 2007.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose. Geografia Feminista no Brasil nos anos 80, sim senhor! Uma entrevista com Rosa Ester Rossini. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 212 - 219, ago. / dez. 2016.

SILVA, Joseli Maria; CESAR, Tamires Regina Aguiar de Oliveira; PINTO, Vagner André Morais. Gênero e geografia brasileira: uma análise sobre o tensionamento de um campo de saber. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**. p.185-200, V.11, n.15, jan-jun.2015.

SILVA, Joseli Maria. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica. **Revista de História Regional** n – 8 (1): 31 – 45. 2003.

SILVA, Susana Veleda. A contribuição dos estudos de gênero para a compreensão da Geografia do trabalho: uma pauta para discussão. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p.106 - 117, ago. / dez. 2013

SILVA, Susana Veleda. Os estudos de gênero no Brasil: Algumas considerações. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidade de Barcelona [ISSN 1138-9796] No 262, 15 de novembro de 2000

SUAREZ, Fernanda Chiozzini Martins; SOUSA, Júnia Marise Matos. Homem razão e mulher emoção: uma análise da relação dicotômica entre homens e mulheres na visão dos assentados(as). **AMBIVALÊNCIAS - Revista do Grupo de Pesquisa “Processos Identitários e Poder” - GEPPIP**. V.4 • N.7 • p. 288 – 308 • Jan-Jun/2016

VIDAL, Victória Caroline. ALVES, Rahyan de Carvalho Alves. Geografia da violência sexual: a ocorrência do crime de estupro no Brasil em 2016. **Revista GeoPantanal UFMS/AGB** • Corumbá/MS • N. 28 • 207-226 • jan./jun. 2020.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2011 os jovens no Brasil. **Instituto Sangari**. São Paulo, 2011.